



**MANUAL PARA PREVENÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR:  
FOMENTANDO O DIÁLOGO E A COMPREENSÃO SOBRE A EVASÃO NA  
REDE FEDERAL DE ENSINO**

LEILANE MARQUES ROBERTO RODRIGUES  
JOSIMAR DOS REIS DE SOUZA

## **PRODUTO EDUCACIONAL:**

Manual para Prevenção da Evasão Escolar:

Fomentando o Diálogo e a Compreensão sobre a Evasão na Rede Federal  
de Ensino

Organização:

Leilane Marques Roberto Rodrigues

Dr. Josimar dos Reis de Souza

Ilustração da capa e layout: Canva

## DESCRIÇÃO TÉCNICA:

### Área de Concentração:

*Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.*

*História e memórias no contexto da EPT.*

### Público destinado:

*Gestores, Professores, Ensino Técnico.*

### Tipo do produto educacional:

*Material textual*

### Finalidade:

*Promover o diálogo sobre a evasão escolar, por meio da disponibilização dos dados da pesquisa: "Evasão Escolar na Educação Profissional e Tecnológica: Contribuição para a Permanência e Êxito no Curso Técnico em Mineração, Modalidade Concomitância Externa e Subsequente do CEFET-MG, Campus Araxá, destacando a importância de conhecer e compreender os fatores que contribuem para o abandono do estudo.*

### Organização do produto:

*O material textual foi estruturado de forma a guiar o leitor por uma análise gradual e aprofundada da evasão escolar, começando pela compreensão do problema, passando pela escuta ativa dos envolvidos, e culminando na proposição de estratégias práticas e possíveis. Esse formato permite uma abordagem completa e integrada, garantindo que as soluções propostas sejam fundamentadas tanto em dados empíricos quanto nas percepções dos participantes do processo educacional.*

### Disponibilidade:

*Autoriza-se a reprodução e a divulgação total ou parcial do material, desde que seja realizada devida citação da fonte e não seja utilizado para fins comerciais.*

*Cidade:*

*Divinópolis*

*País:*

*Brasil*

*Ano:*

*2024*

### Origem do produto:

*Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no CEFETMG, Campus Divinópolis*

## APRESENTAÇÃO:

O presente produto educacional deriva de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Campus Divinópolis. Esta pesquisa culminou na dissertação intitulada “Evasão Escolar na Educação Profissional e Tecnológica: Contribuição para a Permanência e Êxito no Curso Técnico em Mineração, Modalidade Concomitância Externa e Subsequente do CEFET-MG, Campus Araxá”, além de originar o presente produto educacional que ora apresentamos.

A importância dos Programas Profissionais de Pós-Graduação Stricto Sensu é evidenciada pelos objetivos estabelecidos pela Portaria Capes nº 389, de 23 de março de 2017. Conforme o Art. 2º:

- I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e
- IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas (Brasil, 2017, s.p.).

Portanto, esses programas têm como objetivos centrais capacitar os profissionais para a realização de práticas avançadas e transformadoras, promover a transferência de conhecimento para a sociedade e incrementar a competitividade e a produtividade das organizações. Além disso, esses programas visam atender às demandas sociais e organizacionais, fomentar a articulação integrada da formação profissional com diversas entidades e aprimorar a eficácia das organizações públicas e privadas. Em consonância com essa abordagem, os estudantes de mestrado e doutorado profissionais em Educação são desafiados a conduzir pesquisas implicadas e aplicadas, com rigor teórico-metodológico. As investigações devem evidenciar fatos específicos, compreender situações concretas, buscar soluções e propor alternativas pertinentes ao contexto

analisado. Esse processo envolve a ampliação da compreensão do ambiente investigado e a elaboração de Produtos Educacionais que contribuam de maneira significativa para a prática profissional.

Em linha com esses objetivos, este manual tem como finalidade promover o diálogo sobre a evasão escolar, disponibilizando os dados da pesquisa e destacando a importância de conhecer e compreender os fatores que contribuem para o abandono dos estudos. Destinado à comunidade acadêmica do CEFET-MG, Campus Araxá, e aos sujeitos envolvidos no processo educacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFPCT), o manual busca não apenas uma compreensão das necessidades específicas da unidade de ensino, mas também contribuir para o desenvolvimento contínuo e a melhoria das práticas educacionais, em consonância com os objetivos de formação e inovação estabelecidos pela Portaria Capes.

A implementação do produto educacional proposto, ao fomentar o diálogo sobre a evasão escolar e propor intervenções fundamentadas em dados empíricos, busca promover um ambiente educacional que apoie a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos. Dessa forma, a aplicação deste produto na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contribui para a construção de uma instituição mais robusta, inclusiva e comprometida com a formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes. Os benefícios esperados incluem um aumento na motivação e no engajamento dos estudantes, a melhoria da qualidade educacional e a promoção de uma cultura institucional mais inclusiva e atenta às necessidades dos alunos. Através da avaliação das percepções e das recomendações apresentadas, o manual servirá como um recurso valioso para a tomada de decisões. Por fim, ao abordar a evasão escolar de maneira proativa e baseada em evidências, a instituição não apenas responderá às demandas atuais, mas também estabelecerá um modelo de boas práticas que poderá ser replicado e adaptado em outras instituições de ensino. Dessa forma, o produto educacional proposto não apenas aborda desafios específicos, mas também contribui para o fortalecimento e a melhoria contínua da EPT como um todo.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>ENTENDER.....</b>	<b>10</b>
1 - <i>A Jornada da Educação Técnica no Brasil</i> .....	11
2 - <i>A Educação como Direito Social Fundamental</i> .....	12
3 - <i>Evasão Escolar: Complexidades de um Fenômeno Multifatorial</i> .....	14
4 - <i>Evasão Escolar no Curso Técnico de Mineração .....</i>	17
<b>OUVIR.....</b>	<b>19</b>
1 – <i>Percepções dos Docentes .....</i>	21
D001.....	21
D002.....	25
D003.....	29
2 - <i>Percepções dos Técnicos Administrativos de Educação.....</i>	32
TAE01.....	32
TAE02.....	34
TAE03.....	35
3 - <i>Percepções dos Discentes.....</i>	38
PROPÓR.....	45
1. <i>Estratégia de Intervenção.....</i>	46
Plano de Ação Estratégico para Promoção da Permanência e Êxito Acadêmico .....	47
<b>PARA SABER MAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Ao examinar a relação entre educação, escolas e sociedade, no contexto de uma educação obrigatória e gratuita, a evasão escolar se destaca como uma questão recorrente em todas as etapas do ensino (Ministério da Educação, 2014). Para compreender esse fenômeno, é necessário investigar os múltiplos e interconectados fatores que o moldam. Essa abordagem holística revela que a evasão escolar não é um evento isolado, mas o resultado de uma série de elementos contínuos e entrelaçados. Conforme descreve Almeida (2015):

[...] logo, é possível identificar que a evasão escolar envolve causas de cunho sociocultural, representadas pela violência, discriminação, gravidez na adolescência, entre outros; de ordem econômica, como pobreza e trabalho infantil; questões político-financeiras, que envolvem a oferta da educação em diferentes locais e contextos, infraestrutura e aporte financeiro para manutenção e ampliação de vagas nas escolas; por fim, ainda existem os fatores educacionais, que abarcam questões como a contextualização e organização dos conteúdos de acordo com a realidade dos alunos, as condições de trabalho e capacitação dos profissionais da educação (Almeida, 2015, p. 16).

Nesse sentido, é possível afirmar que a evasão escolar, envolve múltiplos fatores socioculturais, econômicos, políticos e educacionais, caracterizando-se como um fenômeno multifatorial. Entretanto é imperativo reconhecer que todos os indivíduos têm o direito inalienável de receber uma educação de qualidade, que seja acessível e inclusiva.

Nesse contexto, a violação do direito à educação, manifestada pela evasão escolar, evidencia uma discrepância significativa entre o que é assegurado pela legislação e a realidade enfrentada por inúmeros estudantes no Brasil. A gravidade dessa questão reside no fato de que a interrupção do processo educacional não apenas priva os indivíduos de uma formação acadêmica, mas também dos múltiplos benefícios proporcionados por uma educação de qualidade. Entre esses benefícios, destacam-se melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, maior engajamento cívico e desenvolvimento pessoal. A evasão escolar, portanto, acentua as desigualdades sociais, uma vez que a educação desempenha um papel categórico na promoção da inclusão

social. Indivíduos que não concluem a educação básica estão sujeitos a processos de exclusão nas esferas social, cultural, política e econômica. Dessa forma, torna-se imprescindível que o combate à evasão escolar seja conduzido de maneira integrada, considerando os múltiplos fatores que contribuem para esse fenômeno, a fim de assegurar que o direito à educação seja efetivamente garantido a todos.

Contudo, historicamente, a evasão escolar tem figurado com um tema central nos debates sobre a educação pública no Brasil. Apesar do extenso corpo de pesquisas existentes, a identificação e a intervenção preventiva nesse fenômeno continuam a ser um desafio significativo. Isso se deve ao fato de que, conforme destacam Dore e Lüscher (2011), com aporte teórico nos estudos de Rumberger (2004),

[...] do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo (Dore; Lüscher, 2011, p.777).

Nesse sentido, a saída do estudante da instituição de ensino não deve ser vista isoladamente, mas como o desfecho de uma série de fatores interligados que se acumulam ao longo do tempo. A dificuldade está em identificar e analisar adequadamente a interação complexa entre esses fatores que variam em intensidade e impacto para cada aluno.

Se a diversidade de fatores inter-relacionados que podem contribuir para a evasão escolar já confere à análise do problema uma dificuldade substancial, o que dizer quando se considera a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFPCT)? Segundo o Ministério da Educação (2014),

[...]as diferenças regionais e locais, atendidas por uma estrutura multiunidade, e a diversidade do público complexificam o papel institucional da Rede Federal em formar cidadãos, tendo por referência uma educação de qualidade em um processo de inclusão socioprofissional e educacional (Ministério da Educação, 2014, p. 11).

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Campus Araxá, é uma instituição representativa no contexto da RFPCT. Oferece, no período noturno, os Cursos Técnicos em Eletrônica, Edificações, Mineração e Mecânica, nas

modalidades subsequente e de concomitância externa, com ingresso anual em uma única turma. Esses cursos são cuidadosamente alinhados com as demandas do mercado de trabalho regional. No entanto, dada a importância econômica da mineração para a região de Araxá o foco da pesquisa incidiu especificamente sobre o Curso Técnico em Mineração. Embora exista um grande interesse por essa formação, o curso apresenta índices elevados de evasão escolar, o que torna o ambiente propício para uma compreensão dos fatores que influenciam essa problemática.

Por conseguinte, esse material textual foi estruturado de forma a guiar o leitor por uma análise gradual e aprofundada da evasão escolar, começando pela compreensão do problema, passando pela escuta ativa dos envolvidos, e culminando na proposição de estratégias práticas e possíveis. Esse formato permite uma abordagem completa e integrada, garantindo que as soluções propostas sejam fundamentadas tanto em dados quanto nas percepções dos participantes do processo educacional. Por conseguinte, o presente manual apresenta três seções:

1 - A seção “Entender” busca aprofundar a compreensão sobre o fenômeno da evasão escolar, indo além de números e estatísticas, para revelar sua natureza multifatorial. A evasão não pode ser explicada por uma única causa; ela surge da interação complexa entre fatores sociais, econômicos, acadêmicos e institucionais. Dessa forma, esta seção explora como esses diferentes elementos se interconectam e, em conjunto, influenciam a decisão dos estudantes de continuar ou abandonar seus estudos, proporcionando uma análise ampla do problema.

2 - A seção “Ouvir” apresenta as percepções dos diversos sujeitos envolvidos no processo educacional. Por meio de entrevistas com docentes, técnicos administrativos e discentes são apresentados relatos que oferecem uma visão qualitativa e aprofundada sobre o fenômeno da evasão escolar. Esses depoimentos revelam experiências e pontos de vista que ajudam a identificar áreas críticas de intervenção, fornecendo uma base concreta para o desenvolvimento de estratégias de intervenção.

3 - A seção “Propor” apresenta estratégias e intervenções focadas na prevenção da evasão escolar e na promoção de um ambiente que favoreça a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes. As recomendações são fundamentadas em uma escuta atenta das percepções coletadas nas entrevistas, garantindo que as soluções sejam viáveis e ajustadas ao contexto da instituição, visando criar condições mais favoráveis para a retenção e o desempenho dos alunos.

# ENTENDER

---

*“Sempre senti que é impossível se envolver direito com um lugar ou uma pessoa sem se envolver com todas as histórias daquele lugar ou daquela pessoa” (Adichie, 2019, p.10).*

## 1 - A Jornada da Educação Técnica no Brasil

A trajetória histórica da EPT no Brasil, conforme delineada pelo Ministério da Educação (2009), revela um percurso caracterizado por significativos avanços, mas também por desafios persistentes. Desde as primeiras iniciativas de formação profissional no período colonial, passando pela criação das Escolas de Aprendizes Artífices em 1909, até a consolidação da RFPCT em 2008, observa-se uma sequência de transformações que refletem as demandas sociais e econômicas do país. Em particular, a RFPCT destaca-se por seu papel na democratização do acesso à educação e na promoção do desenvolvimento regional, proporcionando oportunidades educacionais de qualidade em diversas regiões do Brasil.

Atualmente, o Brasil conta com mais de 661 unidades educacionais vinculadas a 38 Institutos Federais, além de dois Centros Federais de Educação Tecnológica, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, do Colégio Pedro II e de 22 escolas técnicas associadas a universidades federais. Essa estrutura não apenas amplia o acesso à educação profissional, mas também promove a formação de uma mão de obra qualificada, capaz de responder às demandas de um mercado de trabalho em constante transformação e contribuir para o desenvolvimento regional e nacional.

Entretanto, apesar do considerável potencial da RFPCT para promover a democratização do acesso à educação, persiste a dicotomia, na qual “a educação acadêmica e a formação profissional pareciam ter caminhos, propósitos e classes sociais distintas” (Medeiros, 2018, p. 40). Essa divisão continua a impactar a equidade no acesso aos recursos e oportunidades educacionais, criando barreiras que dificultam a inclusão de todos os segmentos da sociedade.

Frente às notáveis contradições e desafios que se apresentam no âmbito educacional brasileiro torna-se necessária uma abordagem crítica a respeito da realidade tangível sobre o direito à educação e o objetivo de contribuir para o processo de emancipação e capacitação dos indivíduos para exercer papéis ativos na sociedade.

Nesse contexto, Rocha Junior (2017) afirma ser vital compreender a história desse direito, seus fundamentos, e as diversas dimensões que o compõem. Ou seja, “definir o que seja direito à educação, representa hoje uma tarefa difícil e de grande complexidade, tendo em vista que é necessário olhar a realidade histórico-social em que esse direito foi e está sendo constituído” (Rocha Junior, 2017, p.40).

## 2 -A Educação como Direito Social Fundamental

A Educação é um espaço em conflito, um campo de disputa e um importante local para as mudanças sociais, sendo um instrumento real e necessário à luta dos excluídos, especialmente para resistir à construção e irradiação da ideologia da classe dominante no sentido da superação e transformação. Nesse particular, não se trata de qualquer tipo de educação e formação educativa, mas de uma formação crítica dos sujeitos no espaço educacional enquanto ferramenta no campo das contradições, dos conflitos e no esclarecimento acerca dos objetivos da luta emancipatória na sociedade. Neste contexto, a educação, como direito, implica formar cidadãos que possam compreender o seu papel histórico, tornando-se protagonistas do movimento de construção de outro tipo de sociedade, ou seja, uma sociedade mais igualitária e humana (Rocha Junior, 2017, p.13).

Rocha Junior (2017), reflete uma perspectiva crítica da educação, posicionando-a como um campo de disputa e transformação social. A ideia central é que a educação não é um espaço neutro, mas um local onde diferentes ideologias e interesses se confrontam. Neste sentido, a educação desempenha um importante papel na luta pela mudança social, especialmente para os grupos marginalizados. O texto sugere que, para que a educação cumpra essa função emancipatória, ela deve transcender a simples transmissão de conhecimentos e habilidades. Deve promover uma formação crítica, ajudando os indivíduos a entenderem as contradições e os conflitos presentes na sociedade. A educação deve, portanto, capacitar os alunos a reconhecerem e desafiarem a ideologia dominante, tornando-os agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No Brasil, o direito à educação está consagrado na Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, um marco fundamental na consolidação dos direitos sociais no país. O artigo 6º da Carta Magna confere à educação um papel de destaque, ao lado de outros

direitos essenciais como a “a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (Senado Federal, 2016, p.18). Essa inclusão reafirma o caráter fundamental da educação para o desenvolvimento humano e social, refletindo o compromisso do Estado em promover o bem-estar e garantir a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

A importância desse direito é evidenciada no artigo 205, que estabelece: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Senado Federal, 2016, p.123). Por conseguinte, o direito à educação constitui-se como um dos pilares fundamentais da República Federativa do Brasil, desempenhando múltiplos papéis na construção de uma sociedade democrática, justa e equitativa. Um instrumento essencial para o desenvolvimento nacional, contribuindo diretamente para a erradicação da pobreza, a mitigação da marginalização e a redução das disparidades sociais e regionais, além de promover o bem-estar de toda a população. Em síntese, o direito à educação é reconhecido como um componente indispensável para a garantia da dignidade humana (Ministério da Educação, 2014).

Entretanto, há uma diferença significativa entre reconhecer a educação como um direito e garantir que todas as pessoas, independentemente de sua origem social, econômica ou geográfica, tenham acesso a uma educação de qualidade. A persistência da evasão escolar reflete claramente que, apesar das garantias legais, a educação não se traduz em oportunidades verdadeiramente igualitárias e inclusivas. Essa realidade demonstra que, mesmo diante das disposições constitucionais, a qualidade e a continuidade da educação são frequentemente comprometidas por uma série de barreiras, conforme exemplificado por Assis (2012):

[...] se a vaga foi conquistada, mas a escola é distante da residência do aluno, o direito não foi efetivado; se o aluno divide a carteira com outro, ou se utiliza mobiliário com significativas diferenças, ainda que esteja na escola, não há efetivação do direito; se falta professor e o substituto não tem formação na área da disciplina, é uma afronta ao direito (Assis, 2012, p. 68).

Essas observações de Assis (2012), evidenciam que, embora o direito à educação esteja formalmente garantido, a realidade prática muitas vezes revela uma discrepância significativa. A efetivação desse direito não se restringe à existência de legislações e políticas, mas demanda a implementação de um sistema educacional que realmente promova e materialize esse direito. Isso requer assegurar que as condições práticas e estruturais necessárias para o acesso e a permanência na escola estejam devidamente presentes e em conformidade com os padrões estabelecidos. Como destaca Rocha Junior (2017):

[e]ntender o acesso e a permanência dos indivíduos na escola como direito à educação, é fundamental no processo de democratização dos conhecimentos e constrói condições individuais e coletivas para a conscientização enquanto sujeitos de direitos em face da realidade social, econômica e política. Refletir sobre essa categoria, vai além da entrada dos estudantes no âmbito escolar, pois vários fatores precisam ser considerados, pois o acesso e a permanência dos alunos se constituem desde o período anterior do dia de aula, o período dentro da escola e o retorno do discente para sua casa, bem como, todas as condições objetivas que circundam a educação escolar. Assim, há que se pensar na igualdade de oportunidades entre os estudantes, desde a disponibilidade e o acesso à escola, até o processo de não discriminação e, ainda, igualdade material, tanto a igualdade de acesso de bens e recursos escolares, quanto à igualdade na aquisição do conhecimento (Rocha Junior, 2017, p.102).

Rocha Junior (2017), ressalta a complexidade envolvida na implementação efetiva do direito à educação, evidenciando que a mera formalização legal não é suficiente para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos. Compreender o “acesso e a permanência na escola como um direito à educação” é categórico para a construção de condições que permitam aos indivíduos reconhecerem-se como sujeitos de direitos em um contexto social, econômico e político complexo. Essa perspectiva transcende a simples entrada dos estudantes na instituição de ensino, exigindo uma reflexão sobre os múltiplos fatores que impactam a experiência educacional.

### 3 - Evasão Escolar: Complexidades de um Fenômeno Multifatorial

Entender a evasão e a retenção como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais), e relacionar

esse entendimento à complexidade da Rede Federal no cumprimento da sua função social, implica em articular ações que deem conta do atendimento a um público diversificado que, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino em regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional. Assim, reforça-se a necessidade premente de implementação de planos estratégicos de superação desses fenômenos de modo a possibilitar a realização de diagnósticos apurados em relação às causas da evasão e da retenção, e a definição de políticas institucionais e a adoção de ações administrativas e pedagógicas que contribuam para o enfrentamento da evasão e retenção em todos os níveis e modalidades da oferta educacional (Ministério da Educação, 2014, p.28).

De acordo com o Ministério da Educação (2014), a compreensão da evasão como fenômeno que envolve múltiplos fatores, e a sua relação com a complexidade da RFPCT no cumprimento de sua função social, exigem uma abordagem estratégica e integrada. O atendimento a esse público, que enfrenta desafios significativos e provém de contextos educacionais limitados, sublinha a urgência de implementar estratégias que vão além da garantia de acesso. É essencial reconhecer que dificuldades econômicas e demandas familiares podem impactar significativamente a capacidade dos alunos de manterem-se engajados e comprometidos com seus estudos. Nesse sentido, a concepção de um ambiente educacional inclusivo, que ofereça suporte pedagógico, psicológico, auxílios financeiros e acessibilidade, é fundamental para assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de concluir sua formação com sucesso. Assim, a superação da evasão escolar na RFPCT exige, portanto, uma abordagem holística que considere as múltiplas dimensões que influenciam a permanência e o sucesso dos estudantes.

Na tentativa de elucidar os motivos que levam a evasão escolar, o Ministério da Educação (2014), fundamentado em intervenções e pesquisas nacionais e internacionais, especialmente no contexto da RFPCT, incorporou o "modelo de integração do estudante" (Ministério da Educação, 2014, p.15), proposto por Tinto (1975). Esse modelo, amplamente reconhecido como uma das principais referências teóricas sobre o tema, baseia-se em uma analogia com a teoria do suicídio de Émile Durkheim (1961), importante sociólogo francês. Feitosa e Oliveira (2020) esclarecem que Tinto (1975) faz uma analogia significativa ao sugerir que, assim como indivíduos desintegrados ou insuficientemente integrados à sociedade são mais propensos ao suicídio, estudantes que não conseguem estabelecer uma conexão sólida com o ambiente acadêmico e social

da instituição tendem ao abandono escolar. O modelo de integração do estudante, embora não forneça uma explicação definitiva para a evasão, apresenta uma abordagem abrangente, ao organizar os fatores que influenciam a permanência ou o abandono em seis grupos inter-relacionados:

1. Atributos de pré-entrada: habilidades do aluno, sua escolaridade anterior e seus antecedentes familiares.
2. Comprometimentos iniciais: as metas que o próprio estudante estabelece ao ingressar na instituição.
3. Integração acadêmica: vínculo entre o estudante e a estrutura institucional.
4. Integração social: as interações entre estudantes e docentes.
5. Comprometimentos subsequentes
6. Aspectos externos

Assim, o modelo destaca a importância do equilíbrio entre o engajamento acadêmico e a inserção social como elementos essenciais para o sucesso e a permanência dos alunos na instituição. Nessa conjuntura, Feitosa e Oliveira (2020) utilizam uma analogia simbólica que reforça a relevância desse processo de integração. Eles compararam a evasão escolar à confecção artesanal de uma rede, onde a durabilidade e a qualidade do produto dependem de como as linhas estão entrelaçadas.

De forma simbólica, podemos fazer alusão da evasão com a confecção artesanal de uma rede. Sempre observava minha mãe no tear... assim, percebia que se as linhas não estivessem próximas, bem ajustadas, a rede se desgastaria facilmente, mas, se ela fosse feita com linhas, cujas amarras fossem firmes, estivessem ao todo harmônica, certamente, esta peça iria ter uma boa durabilidade, então, o resultado esperado teria sido alcançado. Assim também pode ocorrer com o processo de evasão. Se as linhas (as experiências escolares anteriores, a integração acadêmica e social) forem estabelecidas de modo firme, conectadas em harmonia, o aluno conseguirá fazer sua “rede”, ou seja, alcançará a conclusão do curso. Caso contrário, se as linhas estiverem, desgastadas, enfraquecidas, o processo que se dará é o de provável abandono de suas metas, a desistência ou fuga do objetivo final: o de formar-se (Feitosa; Oliveira, 2020, p.32)

A metáfora utilizada por Feitosa e Oliveira (2020) destaca o papel indispensável das conexões estabelecidas ao longo da trajetória escolar no sucesso acadêmico, evidenciando que a incapacidade de fortalecer esses vínculos pode resultar em

abandono, comprometendo o alcance das metas educacionais. Assim, a análise dos fatores apresentados no modelo de Tinto (1975) torna-se fundamental para uma compreensão dos fatores subjacentes à evasão escolar. Ao integrar as dimensões acadêmica e social, o modelo oferece uma base teórica sólida para a formulação de estratégias eficazes que promovam a permanência e o êxito escolar, contribuindo para a mitigação desse desafio crítico.

Em última análise, todos os processos vivenciados no ambiente acadêmico, “à motivação do aluno e seu desejo de estar ali, bem como sua adaptação ao modelo de ensino proposto” (Muniz, 2015, p.74), estão relacionados à formação da identidade e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Entretanto, “deve-se refletir, por exemplo, em que medida a adaptação do aluno é influenciada pelo fazer pedagógico, pois ocorre que nem sempre o perfil de alunos selecionados condiz com o perfil de alunos idealizado e demandado no dia a dia pelo fazer institucional” (Muniz, 2015, p. 74).

Portanto, para que as estratégias de intervenção sejam realmente eficazes, é fundamental que a instituição conheça de forma ampla e detalhada o público que atende. Isso envolve a realização de diagnósticos que considerem as especificidades dos estudantes, incluindo suas origens socioeconômicas, aspirações acadêmicas e profissionais, bem como os desafios que enfrentam tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Conhecer essas particularidades permite que as ações pedagógicas e institucionais sejam mais assertivas, adaptando-se às reais necessidades dos alunos e, assim, contribuindo para reduzir os índices de evasão escolar e fortalecer o compromisso dos estudantes com seus objetivos educacionais.

## 4 - Evasão Escolar no Curso Técnico de Mineração

A evasão escolar é um desafio significativo enfrentado por instituições de ensino globalmente, e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Campus Araxá, não é exceção. O monitoramento da evasão escolar no estudo, foi conduzido com base nas definições da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), considerando a

base de dados Eficiência Acadêmica, por meio dos indicadores denominados por ciclo. As taxas associadas a esses indicadores, para o Curso Técnico de Mineração noturno do CEFET-MG, Campus Araxá para a série temporal de 2018 a 2022, são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Índices: eficiência acadêmica, conclusão ciclo, evasão ciclo e retenção ciclo para o curso Técnico de Mineração CEFET-MG – Campus Araxá

#### **Técnico em Mineração – Modalidade Concomitância externa e Subsequente**

Ano Base	Eficiência Acadêmica %	Conclusão Ciclo%	Evasão Ciclo%	Retenção Ciclo%
<b>2018</b>	45,80	45,21	53,42	1,37
<b>2019</b>	41,70	41,67	58,33	0,00
<b>2020</b>	40,00	40,00	60,00	0,00
<b>2021</b>	48,00	44,44	48,15	7,41
<b>2022</b>	41,70	37,04	51,85	11,11
<b>Média:</b>	<b>43,44</b>	<b>41,67</b>	<b>54,35</b>	<b>3,97</b>

Fonte: Elaborada pela autora com os dados da Plataforma Nilo Peçanha.

Ao analisar o período como um todo, a taxa de eficiência acadêmica variou de 40% (em 2020) a 48% (em 2021), com uma média de 43,44%. A taxa de conclusão por ciclo, por sua vez, oscilou entre 37,04% (em 2022) a 45,21% (em 2018), resultando em uma média de 41,67%. No entanto, as taxas de evasão por ciclo apresentaram-se significativamente mais elevadas ao longo do período analisado, variando de 48,15% (em 2021) a 60% (em 2020), com uma média de 54,35%.

Esses indicadores apontam para a necessidade de desenvolver e implementar estratégias mais eficazes para reduzir a evasão escolar no Curso Técnico em Mineração. Entretanto, para promover um ambiente educacional mais eficaz e acolhedor, é essencial compreender os fatores subjacentes às altas taxas de evasão. Nesse sentido, foi necessário perguntar tanto a quem abandonou quanto a quem permaneceu os motivos que os influenciaram.

# OUVIR

---

*“As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar” (Adichie, 2019, p.11).*

Para aprofundar a análise da evasão escolar no Curso Técnico de Mineração e reconhecendo que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, esta seção focou em uma compreensão dos fatores interconectados que afetam a trajetória acadêmica dos estudantes. Muniz (2015) destaca a importância de empregar abordagens variadas para obter uma compreensão abrangente e detalhada dos fenômenos investigados. De acordo com a autora, a análise das concepções de diferentes grupos possibilita uma visão ampla e diversificada, capturando uma variedade de perspectivas que ajudam a contextualizar o fenômeno em questão. Conforme descreveu em sua pesquisa:

[a] análise das concepções de grupos diferentes permitiu o delineamento de uma compreensão mais extensiva (ampla) sobre o fenômeno investigado. Por sua vez as entrevistas com os alunos evadidos permitiram a construção de uma compreensão mais intensiva (aprofundada) sobre o objeto de estudo. Em síntese, para atingir as finalidades propostas e coletar os conhecimentos e informações necessários optou-se pela abertura de espaços de escuta a esses diferentes grupos, o que possibilitou ver o fenômeno por vários ângulos cruzando diferentes pontos de vista. Entende-se que esta metodologia pode ajudar a equipe da instituição pesquisada a construir propostas de intervenção contextualizadas que façam sentido, considerando a realidade vivenciada (Muniz, 2015, p.66).

De acordo com Muniz (2015), a abertura de espaços de escuta direcionados a diferentes grupos possibilita uma visão mais diversificada e ampla do fenômeno, ao integrar múltiplas perspectivas. Essa metodologia oferece uma compreensão mais abrangente de como a evasão escolar se manifesta em diferentes contextos e para distintos grupos de indivíduos. Nesse sentido, a observação foi aprofundada a partir de três dimensões principais:

1. Percepções dos docentes (DO01, DO02 e DO03)
2. Percepções dos técnicos administrativos (TAE01, TAE02 e TAE03)
3. Percepções dos discentes (evadido - DIE e concluinte - DIC)

## 1 – Percepções dos Docentes:

Os docentes compartilham narrativas que revelam como suas experiências pessoais e profissionais influenciam diretamente suas práticas pedagógicas. Suas trajetórias acadêmicas não apenas consolidam suas competências técnicas, mas também lhes conferem uma visão crítica sobre o sistema educacional, a instituição e os fatores relacionados à evasão escolar. Isso se deve, em parte, ao fato de que, assim como desempenham atualmente o papel de formadores, também foram, em seu percurso, formados pelo mesmo sistema educacional, o que lhes permite uma compreensão mais aprofundada e reflexiva das dinâmicas que envolvem a formação e a permanência estudantil.

### DO01

A narrativa de DO01, cuja formação técnica e acadêmica foi permeada por desafios financeiros e educacionais, destaca a luta por superar uma base escolar frágil e a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Seu esforço contínuo para avançar na graduação, mestrado e doutorado refletem uma realidade compartilhada por muitos estudantes que enfrentam barreiras socioeconômicas.

DO01 enfrentou obstáculos significativos ao longo de sua trajetória acadêmica, começando por uma base educacional insuficiente, como ele relata: "*infelizmente, pela base... base fraca da escola pública eu reprovei no primeiro ano...*". Além disso, teve que lidar com o desafio de conciliar trabalho e estudos: "*como eu não tinha condições de não ficar sem trabalhar e estudar integral! Tive que procurar um curso noturno*", complementando: "*Trabalhando sempre! Até o início do doutorado, sempre tive que trabalhar e me dedicar no período noturno nas demais atividades. Então... me identifico muito com os estudantes aos quais esta pesquisa está abrangendo*". Essas experiências não apenas moldaram sua própria jornada acadêmica, mas também lhe conferiram uma empatia pelos alunos que enfrentam desafios semelhantes. Isso se reflete em sua prática pedagógica, que se caracteriza por uma abordagem mais compreensiva e sensível às

realidades daqueles que precisam equilibrar trabalho e estudo.

### Compreensão sobre o conceito de evasão escolar:

*Bom, como professor de meio ambiente a gente trabalha e ensina um pouquinho da Constituição Federal né... E quais são os princípios básicos para a vida! Ou seja; quem não tem alimentação garantida... que não têm um lar garantido, e muitas vezes nem... questões sanitárias bem estabelecidas! Os pilares: alimentação, saúde, segurança e moradia. Esses quatro são os pilares! Se você vê... vê enfraquecer qualquer um desses, não só sobre você, mas sobre todos que estão debaixo da sua guarda. Você não vai mais pensar só em você! O foco muda! (...) O aluno não abandona é levado a isso!*

### Dificuldades enfrentadas ao trabalhar com alunos dos cursos subsequentes e concomitância externa:

*Aí, não tem como responder essa questão sem falar do professor! Então... eu penso que... o CEFET, tem excelentes professores, excelentes professores engenheiros! Mas às vezes carece um pouco de... por exemplo: a licenciatura, que todos sejam licenciados. Não é porque eu sou licenciado que eu estou falando isso! Mas que pelo menos você tenha algumas disciplinas, que não vão te ensinar ser professor, mas que vão te ensinar a pensar sobre a dificuldade de quem está do outro lado. Em uma disciplina de didática, ninguém te ensina as técnicas didáticas; te ensinam a entender como o aluno responde, e isso varia da visão de cada aluno. É difícil? É! Você não pode abandonar aquele aluno que tem mais dificuldade, mas, ao mesmo tempo, você não pode... você não pode... deixar o barco devagar demais para que aquele que tem muito potencial... Potencial não, né! Facilidade... porque potencial todos têm! Mas o que o que eu quero dizer é assim ... dá para se trabalhar de forma dinâmica, dá para se trabalhar em grupo, os fortes e os fracos podem se unir. Alguns têm experiências em empresa que o jovem, que tem facilidade em disciplina, não tem.*

### Reflexão sobre o elevado índice de evasão escolar nos cursos noturnos nas modalidades subsequentes e concomitância externa:

*Então, o aluno do subsequente ele é muito vulnerável. Não porque ele não tem vontade, vontade ele tem! Muitas vezes, ele não vai ter tempo e, às vezes, não tem nem o que comer e a gente está cobrando-o de entregar uma lista! As minhas palavras podem parecer exageradas, mas temos casos de alunos que chegam com a mão suja de graxa porque estava trabalhando de auxiliar de mecânico, ajudante de mecânico, e não dá tempo de passar em casa para se lavar, tomar um banho tranquilo! Há aqueles que vem com o uniforme da mineradora; cansado, exausto! O aluno dorme na aula! Mas ele está tentando se superar, né.... Ah! Mas o CEFET tem bolsa e tal. Não, não é uma crítica sobre o CEFET! Mas bolsa, infelizmente, não resolve o problema de todos! Resolve para por exemplo: um aluno consegue se ajudar individualmente através de uma bolsa auxílio. Mas não dá para ajudar uma família com três ou quatro integrantes com apenas uma bolsa! Essa pessoa tem que trabalhar, procurar seus meios. e só vai conseguir estudar depois que resolver essas questões!*

### **Adequação dos horários de atendimento dos setores administrativos do CEFET-MG, Campus Araxá, em relação às necessidades dos alunos do turno noturno:**

*Eu, como professor dos dois horários, como ex-coordenador e subcoordenador hoje. Eu fico muito triste de circular por esta escola, por essa instituição, à noite né. Porque a gente não tem o mesmo acolhimento, não temos a mesma tratativa com os alunos do noturno. Até a lanchonete fecha mais cedo! Tudo bem, ... fecha no intervalo, mas o ambiente é diferente! Já tive caso de aluno passar mal dentro de sala de aula e eu ter que parar de dar aula para oferecer uma carona para o aluno até a UPA ou esperar para algum parente chegar, porque eu não podia fazer as duas coisas. Não digo que é culpa dos técnicos! É a quantidade de profissionais! Temos cursos, queremos ter mais cursos, mas o noturno se torna inviável por falta de investimento, né. Eu acho que os projetos têm que abranger mais os alunos do noturno. Ano passado, a gente ganhou a meta com o grupo do noturno! Isso motiva mais! Precisamos evoluir como instituição e atender o noturno de uma forma mais igualitária!*

## Conhecimento sobre Política ou Programa Institucional de Permanência:

*Sei da bolsa..., mas não tenho maior conhecimento sobre essa política de permanência.*

## Sugestões e Melhorias:

*Olha Leilane! Vou te falar... praticamente toda semana... essa é a pergunta! É a pulga atrás da orelha! A gente fica pensando... e não existe uma fórmula! A turma de hoje não vai responder igual a de amanhã! Essa geração de hoje, responde bem a mim, mas não vai responder a mim daqui a dez anos, talvez. Hoje, eu estou preparado para ter uma comunicação; amanhã, talvez, não esteja tão preparado. A gente tem que se atualizar, a gente tem que entender que.... Às vezes a gente ouve: os alunos estão cada dia mais fracos. Ok! Mais a gente tem que trabalhar com o que a gente recebe! A gente tem que saber o que a gente entrega! E, quando a gente tem as ((ações afirmativas)) funcionando, a gente tem que saber acolher todo mundo. Fazer uma inclusão bem-feita, não apenas colocar ali dentro da sala de aula. Se a nossa estrutura melhorar... se nossos professores tiverem empatia, entenderem que o aluno que é nosso cliente e não a empresa que vai recebê-lo, ele é a nossa missão! Cada um deles! (...). Agora, falando do Técnico Mineração em Araxá, o nosso horário de aula vai até as 22:30 horas. Nós temos uma instituição ao lado que termina às 22:00 horas. Se o aluno é de outro município. Ele tem que sair antes! Ele é obrigado pelo transportador! Ouvimos isso dos nossos alunos: a empresa de transporte fala que vem pela faculdade e está fazendo o favor de nos levar. Se eles já sofrem tudo isso, chegam aqui precisam, por exemplo, de um atendimento psicológico, conversar com o pedagogo, conversar com uma assistente social, e no horário que eles estão não tem ninguém para atendê-los! Então... pelo menos isso tinha que estar 100% aqui, sabe! A diretoria aberta com pelo menos a secretaria funcionando... A direção é atuante! Está sempre... sempre circulando, vem aqui no noturno..., mas precisamos de mais corpo efetivo trabalhando no turno noturno. Mais contato com os alunos, escutar o que eles têm a dizer. Trazer também mais atividades extras, lúdicas, porque não é só se sentar numa cadeira e estudar, já passou dessa época, né... Cultura, literatura, tudo o que pode trazer um pouco de bem-estar através da arte pode ajudar muito no processo educativo.*

## DO02

A narrativa de DO02, por sua vez, traz uma perspectiva que enfatiza o papel transformador da educação pública e gratuita em sua vida. Formada como Técnica em Mineração no CEFETMG, Campus Araxá ela menciona como seu diploma técnico foi essencial para sua inserção no mercado de trabalho, mesmo após a graduação e o mestrado em Engenharia Geológica. Sua paixão pela docência e sua busca por aprimoramento constante na área pedagógica refletem o compromisso em transformar a realidade dos alunos por meio da educação.

DO02, por sua vez, enfatizou a relevância do suporte educacional e técnico em sua formação, acreditando no poder transformador da educação: “*eu acredito muito na educação como uma forma de mudar o mundo, mesmo, bem utópico*”. Ela também ressaltou a importância das instituições públicas em sua trajetória acadêmica, afirmando: “*todas as instituições que estudei foram públicas, gratuitas de qualidade. Essa oportunidade mudou a minha vida e me colocou onde estou hoje... se não fosse assim, para mim, seria impossível*”. A crença de DO02 na educação como ferramenta de transformação reflete-se em sua prática docente, na qual busca inspirar seus alunos e transmitir a importância do acesso a oportunidades educacionais. Sua atuação em sala de aula é permeada por esse idealismo, incentivando os alunos a persistirem e acreditarem no impacto positivo que a educação pode ter em suas vidas.

### Compreensão sobre o conceito de evasão escolar:

*Não sei..., acho que eu não sei falar! Mas é o estudante que abandona, é o estudante que não recebe o acolhimento necessário aqui dentro, é o estudante... que não tem uma oportunidade... que não consegue completar o ciclo educacional com êxito.*

### Dificuldades enfrentadas ao trabalhar com alunos dos cursos subsequentes e concomitância externa:

*Aqui... a gente esbarra em outra dificuldade né... porque temos turmas muito heterogêneas, muito heterogêneas! Para ter uma ideia, já peguei turma aqui com*

*meninas de dezesseis anos e senhoras de cinquenta e quatro que terminaram o ensino médio a mais de trinta anos atrás quando não tinha nem física e química! Está entendendo! Então assim... essa heterogeneidade é uma coisa bem difícil... precisa de muita teoria pedagógica para conseguir trabalhar! Quando a gente pensa em um EJA, um professor que trabalha no EJA... quando a gente pensa em Paulo Freire, né... que alfabetizava turmas muito heterogêneas... a gente pensa: tem um caminho! Mas eu... eu, particularmente, ainda não consegui! A evasão mostra um pouco disso também!*

### **Reflexão sobre o elevado índice de evasão escolar nos cursos noturnos nas modalidades subsequente e concomitância externa:**

*Primeira coisa é o choque, Leilane: o aluno que não estuda no CEFET, que não teve contato com o CEFET, ele nunca vai saber o peso que é o CEFET! O peso que é, tanto positivo quanto negativo! Vamos lá... aquele aluno que entra aqui com cinquenta e quatro anos, que fez o ensino médio quando não tinha nem química e física na grade curricular do ensino médio, terminou o ensino médio a muito tempo, parou de estudar precisou trabalhar... ele volta para o CEFET! O aluno do subsequente, da concomitância externa, ele tem um perfil completamente diferente do aluno do integrado! E esse, eu acho, que é o maior problema que a gente tem! Não conhecer o nosso perfil de aluno. As pessoas não conhecem! Quando a gente está em discussão para divulgação de curso, pra... eu falo: Gente, precisamos conhecer o nosso público-alvo! (...). Mas esse choque de realidade ele não vai melhorando Leilane, pelo contrário! Porque a gente que está em contato com eles, falo a gente, considerando a maior parte dos professores... também não faz questão de conhecer meu aluno. Ele está aqui porque ele quer! Não interessa se ele trabalha oito horas por dia, doze horas por dia, se ele é pai de família, se ele cuida da mãe doente! E isso faz parte da história do aluno, né... eu não vou cativar o aluno, fazê-lo interessar pelo que eu estou falando, se eu não o respeito primeiro como pessoa! Se eu dou pouco valor, a vida que ele tem fora daqui! E eu acho que isso acontece muito!*

### **Adequação dos horários de atendimento dos setores administrativos do CEFET-MG, Campus Araxá, em relação às necessidades dos alunos do turno noturno:**

*O subseqüente? Não, a escola fica fechada! Não tem ninguém aqui para ouvir o aluno! Se ele tem um problema na sala com um professor, ele não tem a quem recorrer... Ele já entra excluído Leilane, ele já entra o patinho feio!*

## **Conhecimento sobre Política ou Programa Institucional de Permanência:**

*Eu sei que tem algumas bolsas de assistência, eu sei que tem o atendimento né... pontual, psicológico, tem a assistência social também, as bolsas alimentação..., mas para o noturno não funciona!... Mas isso é uma coisa muito crítica, vou falar aberto aqui: é uma coisa muito crítica! Vou falar mais claro: a gente não tem pessoal suficiente! Eu não acho que a gente tem que cobrar de uma equipe com três pessoas o atendimento noturno. Eu acho que a gente tem que ser visto! Temos que ser vistos pelo CEFET BH e ter nossas demandas atendidas. É uma questão de política pública, mesmo! ((Na realidade, aqui não temos o setor, e sim, a pessoa... O fulano do estágio, a fulana da assistência social. )). Uma pessoa responsável pela atividade, para todos os alunos! Não tem um grupo. Isso, inclusive, transforma o trabalho em um lugar horrível de se estar. Você tem um monte de demanda e não tem uma pessoa para sequer perguntar o que é que você acha?. Isso é adoeedor!*

## **Sugestões e Melhorias:**

*Leilane!... ((respiração profunda)). É o seguinte...vamos lá. Eu acredito que a partir do momento que a gente conhecer melhor o nosso público-alvo, conhecer melhor as pessoas que estão entrando e querem fazer os nossos cursos noturnos, precisamos sentar sentar com uma equipe... transdisciplinar! Hoje, compartilhando uma experiência pessoal: eu fiz essa especialização porque eu senti que eu precisava entender o que estava acontecendo aqui, sabe? Porque logo que eu entrei... eu trabalhava muito com a minha memória! Como eu me senti, o que eu senti falta e o que eu não quero que eles sintam porque eu dou aula na mesma sala que eu estudei! ((compartilhou experiência pessoal)). Então, a minha prática pedagógica começou muito nesse sentido de ter empatia mesmo, me colocar no lugar deles. Adolescentes, adultos, crianças... a gente tem um caminho cognitivo muito diferente uns dos outros. Um exemplo: certo dia eu estava explicando*

*algo de Geologia e pensei: gente isso é tão obvio! Mas eu já estava com vinte e sete anos, então eu já tinha feito o Técnico e Geologia era minha disciplina preferida, já tinha feito uma graduação, eu já estava no mestrado. E aí eu me peguei pensando: esse conceito é tão fácil! Como eles não estão entendendo? Aí eu parei. Você ouve, fala e escuta esse conceito a quase 15 anos, é claro que para você é fácil, mas é a primeira vez que eles ouvem! Então eu precisei... e eu quis ir atrás de uma formação teórica para... profissionalizar minha docência. Então, o caminho é a capacitação! Porque, como já falei aqui, não é dom, ninguém nasce para dar aula, existe método, existe estudo, existe gente muito boa a muito tempo estudando maneiras melhores de lecionar. Estar no mundo ali com seu aluno! Ah..., mas eu sou doutor em ... não interessa, não interessa, você sabe muito da sua parte técnica! Mas precisamos humanizar a prática docente! E esse ponto no CEFET é muito crítico, porque na parte técnica não temos muitos professores licenciados! Aí, também, não acho que a licenciatura vai te preparar para estar nesse lugar né... porque... isso, é até outra discussão sobre formação de professores no Brasil né... (...), mas... como estamos falando do subsequente... são professores de disciplinas técnicas! A gente tem bacharel, a gente tem engenheiro, a gente tem gente... que, na cultura da nossa sociedade, não foi preparado, não sabe trabalhar com.... humanidades! E a pedagogia, é uma humanidade! Se você não vê o outro como um ser humano capaz! Por que você vai se esforçar para ensinar para ele? Então, eu acho que isso falta! (...), mas, para isso, temos que melhorar as nossas condições de trabalho docente e dos técnicos também. A utopia é essa né, Leilane! Do jeito que a gente está hoje, vamos colocar uma pauta para as coordenações... fazer ao menos dois encontros pedagógicos por ano! É pouco? É! Mas é mais do que a gente tem hoje! (...). Uma coisa prática... é pensar em formas de assistir esses alunos... sejam em dificuldades técnicas, sejam nas necessidades socioeconômicas, pedagógicas... e temos condições de fazer isso! Mas para isso precisamos de dados, conhecer as suas realidades, por isso essa pesquisa é tão importante!*

## DO03

A narrativa de DO03, por fim, compartilha uma trajetória marcada por desafios sociais e econômicos significativos, destacando a importância do apoio institucional e de pessoas que lhe proporcionaram oportunidades de superar as dificuldades acadêmicas. Seu relato evidencia como a persistência e o acesso a políticas de permanência foram determinantes para sua formação e sucesso profissional.

DO03 trouxe à tona a realidade daqueles que enfrentam desafios financeiros e educacionais simultaneamente: *"me deu um desejo de estudar; saí para estudar e me apaixonei por literatura, porque eu não tinha muito contato né... estudei a vida toda no noturno; eu venho de uma realidade de precisar trabalhar o dia todo..."*. A docente também destacou como a persistência e o suporte institucional foram decisivos para seu sucesso acadêmico: *"a minha sorte foi ter encontrado boas pessoas no caminho, que contribuíram para que eu pudesse recuperar esse conteúdo perdido. E com isso, eu fui me envolvendo na universidade com a editora... tive a oportunidade de fazer iniciação de científica, grupo de pesquisa, e isso me aqueceu... porque tinham bolsas, na época, que me permitiam continuar"*. A experiência de superação de DO03 molda sua prática pedagógica, pois busca criar um ambiente de acolhimento e apoio para seus alunos, consciente de que, assim como ela, muitos podem estar enfrentando barreiras financeiras e educacionais. Seu compromisso com a docência reflete o desejo de oferecer aos alunos o suporte que ela recebeu, reforçando a importância de criar oportunidades e caminhos para o sucesso acadêmico.

### Compreensão sobre o conceito de evasão escolar:

*É a falência da educação, a hora que a gente perde tudo! Eu vejo... a gente vê, os alunos se despedirem, e é muito triste! Quando você não consegue resolver o problema que é um problema de sistema! A gente é só uma pecinha de um grupo tão grande que a gente não consegue mudar essa realidade! Quando eu vejo os alunos das ações afirmativas, bolsistas, desistindo da escola, para mim esse é a falência do sistema! Porque a gente abriu a porta para eles entrarem! Mas não garante sua permanência... são cadeira que*

*permanecem vazias, porque não há um desejo coletivo dessa permanência! (...) A gente vê que tudo é muito focado para o integrado né... A gente vê isso pela potência da escola em relação ao integrado, enfim! Mas perde-se novamente..., busca-se bons alunos! Mas esse não é o argumento; somos uma instituição pública e precisamos formar um bom profissional, independentemente de qualquer aluno que aqui ingresse!*

### **Dificuldades enfrentadas ao trabalhar com alunos dos cursos subsequentes e concomitância externa:**

*Veja, é tanta coisa que atravessa o processo Por exemplo, agora, eu estou no primeiro ano, e lá tem pessoas muito mais velhas. Essas pessoas elas não falam! Para fazer essas pessoas falar com você ou manifestar, é muito difícil! Os outros alunos que estão estudando, muitos aqui ainda no ensino médio (...) são mais falantes se sentem integrados. , mas mesmo quando você tenta dar lugar de fala para essas pessoas ((as mais velhas)), elas se sentem completamente constrangidas, ficando até difícil contornar a situação!*

### **Reflexão sobre a razão principal do elevado índice de evasão escolar nos cursos noturnos nas modalidades subsequentes e concomitância externa:**

*Vejo muita dificuldade ((intervenção do professor))! Porque, no integrado, mesmo quando pegamos o aluno no primeiro ano, ele pode vir com vários problemas familiares, enfim! Mas, quando ele chega na escola, ele pode estar despreparado, mas a gente consegue manejar um pouco mais! Para o pessoal do subsequente e do concomitante, a gente não consegue! Porque, primeiro, por conta da questão da carga horária. Eles vêm aqui para escola só para ter as aluas, então eu não tenho oportunidade de dar uma monitoria, de fazer um atendimento individualizado para o aluno. É muito difícil! Porque eles chegam aqui para jantar e, dali, já vão para sala de aula. Percebe-se que é necessário, mas não tem oportunidade. Em segundo, temos muitos alunos que são de outras cidades e saem mais cedo porque o ônibus vai embora mais cedo. Veja é tanta coisa!*

## Adequação dos horários de atendimento dos setores administrativos do CEFET-MG, Campus Araxá, em relação às necessidades dos alunos do turno noturno:

*Não tem, né! Não existe atendimento para o aluno do noturno.....É triste a gente falar, mas a verdade tem que ser dita! Não existe, né.....Quando a gente dá aula, por exemplo: esse ano estou das 19:00 às 20:40 até aí tudo bem, mas quando eu estou das 20:40 às 22:35 eu fecho a escola! Você entende? A dúvida fica ....por que aula chega até aquele momento, ou o que está acontecendo? As coisas não funcionam, eu considero que não funcionam para o noturno, porque os setores eles não abrem, né.....Salvo alguns setores como o Registro Escolar e Biblioteca ... os demais setores ((a maioria deles)) não abrem, por exemplo o setor médico não abre, a assistência estudantil não abre. Eles ficam realmente vendidos aqui né... tem o restaurante ali até o início das aulas e a cantina até o momento do intervalo, e só!*

## Sugestões e Melhorias:

*Tem que partir de um desejo da instituição! Eu acredito que um dos pontos que falta aqui na escola é as pessoas entenderem que a nossa existência depende dos alunos, né! Esse desejo de tirar os cursos no período da noite (.) faz com que a escola deixe de prestar um serviço social, para um público que não tem condições de estudar durante o dia. Fechar os cursos noturnos é fechar a porta de uma instituição que é pública para o público que realmente precisa, esse público que eu faço parte, inclusive. Então, é muito triste! O que eu vejo é o pessoal do noturno desmotivado! Como há toda essa diferença, idade, cidade... eles não se integram como turma! E isso os impede também de buscar medidas para melhorar as coisas. E se eles não integram, não se sentem parte eles abandonam muito rápido. Muito rápido! Tanto que, no Curso de Mineração ((turma 2024)), nós começamos com trinta e poucos alunos: na última aula que eu ministrei, antes da greve ((abril 2024)) foram dezoito. Não sei se todos esses já evadiram. Agora, no retorno da greve, eu mando mensagem estimulando o pessoal a vir. Não sei se vamos ter uma evasão grande, mas já há um processo que com as primeiras avaliações as pessoas irem desistindo.*

## 2 - Percepções dos Técnicos Administrativos de Educação

A colaboração entre esses profissionais, provenientes de formações distintas, tem o potencial de fortalecer tanto as práticas administrativas quanto pedagógicas. Questões relacionadas à formação acadêmica, experiências profissionais e atribuições dos técnicos-administrativos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são fundamentais para compreender como sua formação e vivências influenciam a percepção que possuem sobre a dinâmica institucional. Assim, foi explorado o papel dos TAE's na promoção da permanência e sucesso dos alunos, investigando suas percepções acerca das políticas e programas institucionais. O objetivo foi identificar os desafios enfrentados, bem como as oportunidades que esses profissionais identificam para aprimorar o suporte oferecido aos estudantes.

### TAE01

A narrativa do TAE01, que possui uma extensa trajetória de mais de trinta anos na instituição e um forte vínculo com a comunidade local, proporciona um conhecimento das dinâmicas internas e externas que impactam os alunos, o que pode ser categórico na formulação de estratégias personalizadas para retenção. Embora seja formado em Direito, TAE01 também possui formação técnica, o que enriquece sua perspectiva profissional.

Com mais três décadas de atuação na área da educação, sua trajetória no CEFET é marcada por desafios e conquistas. Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo de sua formação e carreira, sua dedicação ao CEFET é evidente, ressaltando que “*eu gosto de trabalhar no CEFET, faz trinta anos, né... é tranquilo trabalhar no CEFET!*” Essa vivência pessoal e profissional o habilita a entender os desafios enfrentados pelos alunos e a propor soluções que atendam às suas necessidades.

### Compreensão sobre o conceito de evasão escolar:

A evasão escolar é uma questão muito séria, né... O aluno, às vezes, entra com uma

perspectiva e, depois, ele sai da escola. Assim, a gente não sabe bem o motivo que o aluno sai da escola! Deveríamos ter um maior envolvimento com o aluno, para garantir a permanência deles na escola, né... acho que falta apoio dos professores, às vezes. Acho que eles começam o curso e não gostam, também. No caso da noite... eu acho que tem vários fatores, a dificuldade financeira, trabalham o dia todo chegam cansados, alunos mais velhos com mais dificuldade...

### Adequação dos horários de atendimento dos setores administrativos do CEFET-MG, Campus Araxá, em relação às necessidades dos alunos do turno noturno:

*Horário... Não, dos setores não! Tem setores que não funcionam a noite, não tem quase ninguém aqui. Eu nunca precisei, mas os alunos precisam! Durante o dia tem o atendimento, mas durante a noite...*

### Conhecimento sobre Política ou Programa Institucional de Permanência:

*Não tenho conhecimento. Assim... desse apoio. A gente está aqui a muito tempo! Mas dedicando as atividades do setor, né...*

### Sugestões e Melhorias:

*No meu ponto de vista, falta muito apoio para o aluno noturno! Eles têm mais dificuldades. Falta esse envolvimento com os alunos, sabe! Antigamente tinha um tipo de reforço para as disciplinas básicas que são importantes para o curso, a física, a química a matemática... lá fora as coisas mudam muito rápido! Enquanto aqui dentro da escola, percebe-se essa lentidão. (...) Parceria com as empresas também... vemos no dia a dia a dificuldade dos alunos em conseguir estágios. As vezes os alunos terminam as disciplinas, mas não conseguem estágio. No geral... a escola é boa! Está caminhando nos seus 32 anos de vida, muitos alunos gostam daqui! Todas as escolas têm seus defeitos e suas qualidades! Mas aqui, falta esse olhar maior para o apoio ao aluno, principalmente no noturno!*

## TAE02

A formação administrativa de TAE02, caracterizada por uma adaptabilidade institucional ao longo dos últimos nove anos, proporciona uma visão pragmática e voltada para a gestão, capaz de otimizar os processos internos e promover melhorias estruturais. Essa experiência recente permite a TAE02 identificar e propor inovações que atendam às necessidades contemporâneas da instituição, contribuindo assim para a eficácia das operações administrativas e para o fortalecimento do ambiente educacional. Como ex-aluno do CEFET vivenciou os desafios do sistema educacional, os quais incluem a necessidade de adaptação às exigências acadêmicas e a superação de dificuldades no percurso formativo. Ele relata: “*estudei aqui de 2002 até julho de 2003 e fiz Mineração, na época era concomitância interna. Fui reprovado em matemática e física...repeti o ano, mas, em 2003, percebi que iria reprovar novamente! Então, pedi transferência para uma Escola Estadual*”. Essa experiência confere a TAE02 uma perspectiva única sobre os obstáculos enfrentados pelos estudantes e a importância de um suporte eficaz para sua permanência. Sua vivência o torna mais empático em relação às necessidades dos alunos, permitindo-lhe contribuir de maneira significativa na implementação de estratégias que visam melhorar a experiência acadêmica e promover a retenção estudantil.

### Compreensão sobre o conceito de evasão escolar:

*Pela função que exerço no CEFET, sei que é um conceito a respeito do aluno que deixa o curso, abandona o curso. Trabalho com esses dados diariamente, vejo essa questão aqui com preocupação, principalmente para os alunos do noturno, que ingressam em menor quantidade e saem muito!*

### Adequação dos horários de atendimento dos setores administrativos do CEFET-MG, Campus Araxá, em relação às necessidades dos alunos do turno noturno:

*Acho que outros setores precisariam funcionar até mais tarde! Uma escala de atendimento talvez? Coordenação do curso, política estudantil... O Registro Escolar e a Biblioteca já funcionam, né..., mas poucos setores atendem a noite! Eu mesmo, já precisei*

*de outros setores aqui a noite! Realmente faz falta esse atendimento noturno!*

## Conhecimento sobre Política ou Programa Institucional de Permanência:

*Não, não tenho conhecimento de nada a esse respeito...*

### Sugestões e Melhorias:

*Eu acho que precisaria ter um estudo, uma comissão... com técnicos e professores ((multidisciplinar)), para não deixar esses alunos irem embora. Pesquisar as características desses alunos, desde o momento que ingressarem... traçar o perfil do aluno que talvez possa deixar o curso... promover monitorias, apoio a esses estudantes! O CEFETMG, precisa de uma mudança de pensamento sobre essas evasões! Quando aluno ainda está na instituição! Começa a faltar... sair mal nas avaliações... porque depois já era! Essa mudança depende da direção, dos docentes, de nós técnicos! É importante manter o aluno, o CEFET depende do aluno! Quanto mais alunos saem pior será para todos...*

## TAE03

As competências de TAE03 em Psicologia representam um ponto de apoio significativo no entendimento dos fatores emocionais e comportamentais que influenciam a permanência dos alunos, oferecendo um suporte essencial para a mitigação da evasão com foco no bem-estar estudantil. Com dezessete anos de experiência como Psicóloga Educacional, TAE03 destaca que essa escolha profissional foi motivada por duas razões principais: “*primeiro, por ser um público que eu gosto muito, o adolescente ou jovem adulto. E a outra grande razão, é que eu sempre... desde que eu fiz a psicologia; o meu sonho era trazer a psicologia ao alcance de todos*”, não apenas àqueles que podem arcar com os custos de serviços de saúde mental. Para TAE03, a oportunidade de atuar no CEFET foi uma maneira de levar sua ciência para um contexto em que pudesse impactar a vida de todos os estudantes. Atualmente, ela integra uma equipe multiprofissional, cuja função é acolher e acompanhar os alunos, assegurando acesso e permanência com qualidade e uma educação integral.

## Compreensão sobre o conceito de evasão escolar:

*Eu vejo mais a questão social do que a questão do estudante. Pela minha prática, existe uma conjuntura que não favorece a permanência do estudante na educação. Porque existem outras urgências! Principalmente a sobrevivência! A necessidade de trabalho! A vida mesmo! Então, eu vejo que a grande questão da evasão é mais social do que especificamente da educação. Acho que as pessoas até gostam de estudar, mas a vida delas não as permite!*

## Dificuldades enfrentadas ao trabalhar com alunos dos cursos subsequentes e concomitância externa:

*Sim! Muito, muito, muito... aqui no setor, somos uma equipe com três profissionais: psicólogo, assistente social e nutricionista; e são cerca de 800 estudantes, já chegamos a 1000. Então, realmente em recursos humanos, é impossível, a gente atender a todos. Inclusive, somos três "multiprofissionais", acaba que todas nós temos que fazer o mesmo trabalho de atendimento, o atendimento inicial, para suprir um pouco essa falta. No caso, por exemplo, seria impossível ter psicólogo, nos 3 turnos ((manhã, tarde e noite)). A gente costuma olhar e ver que não está aberto, mas sempre tem um motivo por trás de tudo, né... Sempre tem dois lados que precisam ser analisados!*

## Adequação dos horários de atendimento dos setores administrativos do CEFET-MG, Campus Araxá, em relação às necessidades dos alunos do turno noturno:

*Horário... não... acho que não! Acho que eu poderia fazer uma crítica, inclusive uma autocrítica! Porque acaba que os atendimentos se concentram mais no período da manhã e tarde, né.... Realmente... os estudantes da noite perdem muito! Não são todos os setores dessas áreas administrativas que ficam abertas no período noturno. E aí, aponto, falta de recursos humanos, pessoas, e talvez também, uma reorganização de horários.*

## Conhecimento sobre Política ou Programa Institucional de Permanência:

*Então... eu trabalho exatamente no setor de assistência estudantil, né...*

*A nossa política está passando por algumas mudanças, conheço! Não vou falar 100% porque eu sou da psicologia, né... acho que a assistente social poderia falar com muito mais propriedade sobre esse assunto! No setor, a gente acompanha... e acho que poderia melhorar muito... a nossa bolsa permanência, por exemplo, que oferece recurso financeiro... tem um valor ainda muito baixo! Se a gente for pensar numa permanência do estudante, o básico mesmo! Pensar em pagar xerox, ônibus ou lanche; R\$ 300,00 realmente é muito pouco! Então, pelo que eu conheço da política ela tem muito a evoluir, né... A gente tem poucas bolsas e o corte da seleção socioeconômica, que é o público que é atendido, ainda é muito baixo. Então, existem pessoas que precisam muito, tem uma realidade socioeconômica bem precária, mas ainda não alcançam o índice para ganhar a bolsa... realmente precisamos de um maior investimento, inclusive financeiro!*

### **Sugestões e Melhorias:**

*Eu acho que, se tivéssemos mais recursos humanos, a gente poderia ir atrás desses estudantes... um acompanhamento mais de perto mesmo! Por exemplo, se no dia a dia, o atendimento da assistência estudantil ou da assistência pedagógica que trabalham juntas, não conseguem estar aqui todas as noites... já representa um distanciamento... isso no dia a dia.... agora imagina quando ele está em necessidade, não vem a escola? Precisaria ter uma equipe para ir atrás, nessa busca ativa mesmo, para entendermos o que está acontecendo! Então... a princípio, seria estarmos mais próximo para entender e talvez propor alguns projetos, alguns programas para melhorar a permanência desse estudante. Mas com o que temos, eu acho que teria tanta coisa que poderíamos fazer! Uma questão, por exemplo, que eu já participei, simples, mas que deu muito certo, foi a adequação do horário do jantar. Mas só conseguimos enxergar essa necessidade a partir do momento que a gente se aproximou deles, ouviu e entendeu que: olha o aluno chega do trabalho aqui no CEFET as 18:30h e o restaurante só fica aberto até 18:50h então não dava tempo de jantar. Então... a partir do momento que tiver essa proximidade com estes estudantes eu acho que vai ser interessante, no sentido de entender para conseguirmos propor mudanças. Outra questão... a divulgação das bolsas permanência. Adianta só colocar no site? É interessante você ir à sala de aula porque, às vezes, ele trabalha o dia*

todo e não tem tempo de procurar no site do CEFET. Assim... *são estratégias teoricamente simples, mas que para eles fazem grande diferença, ou seja, estarmos próximos!*

### 3 - Percepções dos Discentes

Para aprofundar a percepção e dar voz aos discentes, buscou-se construir um perfil socioeconômico dos participantes, abordando elementos relevantes ao contexto de ambos. As narrativas revelam que embora o discente concluinte (DIC) e a discente evadida (DIE) sejam jovens adultos, solteiros e sem filhos, a ausência de responsabilidades familiares não se configurou como um fator determinante para a evasão acadêmica. As divergências em suas situações laborais revelam que, enquanto DIC estava empregado e conseguiu equilibrar suas responsabilidades profissionais e acadêmicas, DIE se encontrava desempregada e buscou o curso como uma oportunidade para melhorar sua empregabilidade, enfrentando também desafios financeiros que podem ter contribuído para sua desistência. Ambos cursaram o ensino médio em escolas públicas, indicando uma origem educacional similar; no entanto, a diferença nos anos de conclusão do ensino médio sugere experiências de transição distintas que influenciam suas decisões. A continuidade de DIC contrasta com a significativa pausa de DIE, que teve um intervalo de seis anos entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no CEFET-MG, o que pode ter gerado dificuldades na reintegração ao ambiente acadêmico, frequentemente associadas à evasão.

Adicionalmente, foram exploradas informações específicas sobre a experiência educativa dos alunos, oferecendo uma visão abrangente dos aspectos positivos e negativos do curso, das percepções acerca do processo educativo e dos fatores decisivos que influenciaram tanto a conclusão quanto a desistência.

#### Formas de Acesso:

DIC:

*Já conhecia o reconhecimento da instituição, eu moro aqui no bairro, né... eu estudava*

*em uma escola aqui em frente! Muitos amigos meus vieram para cá fazer integrado..., mas a minha escola anterior me deixou muito desleixado em relação ao estudo... então, na época, não quis vir para o CEFET estudar de manhã e à tarde no curso integrado, né..., mas outros colegas vieram... aí, no segundo ano do ensino médio eu já quis fazer o processo seletivo. Mas já vim sabendo como era a instituição por causa dos meus colegas que falavam muito bem daqui (...) A minha primeira passagem ((modalidade subsequente)) foi 2018 e 2019 ((duas reprovações)), já a segunda ((modalidade subsequente)) eu returnei em 2021 e finalizei o curso em 2022.*

**DIE:**

*O CEFET é conhecido em Araxá como uma escola muito boa.... Então, fiz a prova para o subsequente porque eu já tinha o médio né!*

**Motivações:**

**DIC:**

*Agora... ((risos)) a curiosidade é a seguinte... ((risos)) eu sempre quis ser militar, Policial Militar... ((risos)), aí o que eu pensava... eu nunca estudei direito como é que eu vou passar no concurso? Até eu passar no concurso pra policial eu preciso de um emprego.... então vou estudar alguma coisa de Mineração porque Araxá tem muitas Mineradoras! Isso lá, em 2016 para 2017 ... fui para o Senai, fiz um Curso Operação de Mina e Tratamento de Minérios, ((curso de aprendizagem)), comecei a ter interesse pela área e tive a vontade de vir para o CEFET fazer o Curso Técnico de Mineração.*

**DIE:**

*Eu estava desempregada na época e precisava, muito, de um emprego! Pensei.... Araxá tem muitas indústrias de mineração e com o curso eu poderia conseguir um bom emprego*

**Expectativas:**

**DIC:**

*Eu tive duas passagens pelo CEFET. Na primeira passagem eu não via o Curso de Mineração com muito interesse ...eu falo no sentido de aplicar os conhecimentos, era*

*muito desleixado, faltava demais tive uma base fraca... não levei muito a sério... tive duas reprovações. Já na minha segunda passagem... quando arrumei um emprego na área de mineração, é que eu pude ver o quanto que o curso e a instituição poderiam agregar na minha caminhada profissional. Falo isso em questão de oportunidades dentro das empresas... meio que bateu um arrependimento... então fiz o processo seletivo novamente. Aí meu olhar foi totalmente diferente! É aquele negócio... que para mim serviu de base! Quando você vê o que a instituição pode proporcionar... você muda sua perspectiva... você tem mais determinação, você tem mais responsabilidade, você trata o estudo com mais seriedade!*

**DIE:**

*Eu, tinha as melhores expectativas! Eu ((nome da discente)), estudando no CEFET!*

## **Significados:**

**DIC:**

*Oportunidade única que eu tive! Para mim: começou pelo técnico... eu concluí o Técnico em Mineração em 2021, hoje faço engenharia de Minas aqui no CEFET, trabalho na área, fiz dois estágios excelentes, porque o curso me proporcionou muita sabedoria para passar nos processos seletivos, quanto para continuar atuando na minha área de formação... trabalhei na maior empresa de mineração aqui da cidade durante um ano, em cinco áreas da mineração Geologia, Tratamento de Minérios, Hidrogeologia, Geotecnica e Planejamento de Mina. Então, eu pude adquirir muita experiência que conciliou com a minha formação aqui. Hoje, sou Técnico em Mineração Sênior em uma empresa da região. Se não fosse o CEFET eu não teria conseguido!*

**DIE:**

*Fiquei muito feliz de ter passado na prova do CEFET! Mas consegui ficar muito pouco... uns seis meses só... tinha notas boas no início, gostava das matérias, mas veio o ensino remoto por causa da pandemia ... infelizmente... não me adaptei ao ensino remoto! Tive muita, dificuldade, sabe como é né! É isso...*

## Relacionamentos e Dinâmicas Interpessoais:

DIC:

*Sempre tive um bom relacionamento com os professores, apesar que, na primeira passagem, tinha um distanciamento, eu faltava demais, era desleixado... Na segunda, como estava mais dedicado o contato foi mais próximo!... Só tenho que agradecer!... Chico, Alex... dois professores incríveis! Uma dupla ((risos)) que a gente não sabe qual é o melhor! O Alan... hoje trabalha na UFOP, gostava muito dele! O Maurício, professor de Geologia, me identifico muito com essa área... então, o conhecimento dele marcou muito também. Todos os professores e técnicos também... só elogios a eles! Todos muito educados e muito qualificados!*

DIE:

*Os professores são excelentes! Quando parei de frequentar as aulas entraram em contato comigo perguntando se eu tinha intenção de voltar... falando que eu era uma boa aluna, notas boas... essas coisas.*

## Desafios e Suporte institucional:

DIC:

*Dificuldades... na primeira passagem... foi a base fraca!*

DIE:

*No início, sabe... eu, mesmo estando muito tempo sem estudar... foi mais tranquilo! O contato mais próximo na sala de aula ajudou nesse início, sabe! Mas na época do ensino EAD, do remoto né... não me adaptei... não me adaptei... isso tudo dificultou muito pra mim! Porque eram muitos conteúdos... não dei conta de acompanhar... achei o EAD mais complicado que o presencial.*

## Infraestrutura do CEFETMG, Campus Araxá:

DIC:

*Sim, com certeza! Principalmente eu que tenho alguma visão de outra instituição, na área de mineração, os laboratórios do CEFET são totalmente de primeira qualidade, os materiais que a gente utiliza... os minerais... as rochas... que temos disponibilidade para estudar. Os recursos no laboratório de mineração que a gente tem aqui é totalmente diferente de qualquer outra instituição da cidade talvez até da região. A infraestrutura que o CEFET proporciona nos outros cursos também é muito boa.*

DIE:

*Bom espaço para estudo!*

## Atendimento Setores Administrativos:

DIC:

*Sim, atendeu! A gente sempre organizava o que fosse necessário como pegar documentação... essas coisas... logo no começo às 19:00 horas, um pouco antes até... porque depois sobe para a sala de aula! Nunca precisei e não fui atendido, sempre foi bem tranquilo nesse ponto!*

DIE:

*Sim. Sempre que precisei fui atendida. Bem atendida!*

## Monitorias:

DIC:

*Como trabalhava não tive muitas oportunidades de frequentar por causa do horário. Mas sempre teve... eu que não tinha horário. Outros colegas faziam e ajudava muito, agregava valor porque é um estudo com quem já passou por aquela matéria então meio que já sabe os pontos de maior dificuldade, além de ser um reforço no estudo.*

DIE:

*Não participei. No início não precisei e depois... estava no ensino remoto né...*

## Avaliação do Curso:

DIC:

*O curso é excelente! No caso do noturno os professores entendem que a gente trabalha então os prazos para entrega são mais extensos, são compreensíveis. Pontos negativos, melhorias... poderia ter mais atividades extracurriculares... cursos de Excel ou até mesmo o Pacote Office, softwares em geral que utilizamos nas indústrias, nesse sentido... eu acho.*

DIE:

*O curso é muito bom! Como já falei, fiquei por pouco tempo, mas antes do EAD estava muito bom... Pontos negativos para mim... é o EAD! O ensino remoto que não é a mesma coisa do presencial, fora isso..., mas entendo, que naquele momento; não teria como ser diferente!*

## Sugestões para contribuir com a permanência dos alunos no Curso Técnico em Mineração:

DIC:

*A recomendação seria, não desistir! Se esforçar! Procurar ajuda com os professores... eles estão sempre dispostos a ajudar. Procurar ajuda com os setores de assistência também! Não desistir! Falo por experiência própria, porque compensa muito passar por esse processo! Hoje, no mundo que a gente vive, se você tiver oportunidade de fazer, você tem que fazer! Como costumo dizer... entrar no CEFET não é tão difícil, você se prepara passa no processo seletivo, mas quem sai ((com aprovação)) do CEFET aqui em Araxá sai sabendo muito e isso faz toda diferença!*

DIE:

*O curso é bom... a escola é ótima! Compensa continuar, insistir... eu saí... segui outros caminhos, mas quem sabe um dia retorno, né! ((risos))*

Essas percepções ressaltam a necessidade de uma abordagem multifatorial para combater a evasão escolar, na qual o apoio acadêmico, a escuta ativa e a alocação de

recursos adequados se mostram essenciais para garantir a retenção dos alunos. A promoção de uma cultura de colaboração entre docentes, técnicos administrativos e discentes é imprescindível para que as estratégias adotadas sejam eficazes e sustentáveis, contribuindo para a construção de um ambiente educacional que valorize a permanência e o êxito acadêmico.

A essência dessa colaboração deve residir em uma comunicação aberta e contínua, permitindo que as experiências e os desafios de cada grupo sejam considerados nas decisões institucionais. Nesse sentido, a reflexão proposta por Freire (2022) é especialmente relevante:

[...] mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe (Freire, 2022, p.20)

Freire (2022) ilustra com a sua forma singular de perceber o mundo, a necessidade de que cada sujeito presente no processo educacional reconheça seu papel transformador, permitindo que as relações interpessoais promovam o diálogo, a tomada de decisões coletivas e, sobretudo, o desenvolvimento de um ambiente de respeito mútuo. Essa interconexão de presenças facilita a construção de uma instituição que não apenas educa, mas também acolhe, escuta e evolui com base nas experiências compartilhadas, tornando o espaço educativo mais humanizado e eficiente na superação da evasão escolar.

Ademais, é fundamental que a instituição reafirme seu compromisso contínuo com a excelência da educação pública gratuita e de qualidade, criando condições que favoreçam a inclusão e a equidade. Isso implica em reconhecer a diversidade do corpo discente e em desenvolver estratégias que atendam a essa pluralidade de formas e contextos. Ao adotar uma abordagem holística, a instituição não apenas reduzirá a evasão escolar, mas também proporcionará um ambiente que nutre e favorece o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma experiência educacional enriquecedora que valoriza cada voz e cada trajetória.

# PROPOR

---

*“Acontece, porém, que a toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação. Captado um desafio, compreendido, admitidas as hipóteses de resposta, o homem age. A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será. Se é mágica a compreensão, mágica será a ação” (Freire, 1967, p.105,106)*

## 1. Estratégia de Intervenção

A complexidade do fenômeno da evasão escolar demanda uma abordagem integrada que considere as percepções de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Neste contexto, a seção final destina-se a propor uma estratégia de intervenção voltada à prevenção da evasão escolar, visando promover um ambiente propício à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes. A sugestão apresentada fundamenta-se em uma escuta atenta das entrevistas realizadas, assegurando que as propostas sejam viáveis e adequadas ao contexto institucional.

Nesse sentido, a contribuição dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo revelou elementos fundamentais para o desenvolvimento da estratégia de intervenção. Os docentes enfatizam a importância de aprimorar o acolhimento e o suporte aos alunos do período noturno, sublinhando não apenas a relevância social desse segmento de ensino, mas também a necessidade imperativa de capacitação contínua dos educadores para que possam respeitar e atender às especificidades desse público de forma equitativa. De maneira análoga, os técnicos administrativos destacam a importância do apoio acadêmico direcionado, da intervenção proativa e do suporte pedagógico e psicossocial, reconhecendo os desafios cotidianos que os alunos do turno noturno enfrentam em sua jornada educativa. Por fim, os discentes ressaltam a importância da perseverança em sua trajetória educacional, enfatizando como a assistência oferecida pela instituição é categórica em momentos desafiadores. Esse conjunto de vozes e experiências não apenas enriquece a compreensão das necessidades dos alunos, mas também nos convida a refletir sobre a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo, onde a rede de apoio seja bem estruturada.

Portanto, a construção de um ambiente educacional que valorize a permanência e o êxito acadêmico depende diretamente da promoção de uma cultura de colaboração contínua, fundamentada em um diálogo aberto e respeitoso entre todos os envolvidos no processo educativo. A partir dessa constatação, propõe-se a elaboração e implementação de um Plano de Ação Estratégico para Promoção da Permanência e o Êxito Acadêmico.

## Plano de Ação Estratégico para Promoção da Permanência e Êxito Acadêmico

O presente plano estratégico é proposto especificamente para o Curso Técnico em Mineração, com foco nos alunos do período noturno do CEFET-MG, Campus Araxá. Ele foi elaborado para atender às demandas e desafios particulares enfrentados por esses estudantes, reconhecendo a complexidade de fatores que envolvem o fenômeno da evasão escolar. No entanto, as ações propostas são amplamente aplicáveis e podem ser adaptadas para outros cursos da instituição ou para situações semelhantes dentro da EPT como um todo.

O cenário da EPT, em particular, apresenta desafios específicos relacionados às condições de vida dos alunos, muitos dos quais conciliam seus estudos com responsabilidades laborais e familiares. Esses desafios são ainda mais pronunciados para os estudantes do turno noturno, que frequentemente enfrentam limitações de tempo, cansaço físico e emocional, além da distância geográfica. Nesse contexto, o plano aborda questões que promovam uma cultura institucional de apoio e valorização dos cursos noturnos, fortalecendo as interações entre os diversos sujeitos da comunidade acadêmica.

As ações estratégicas recomendadas buscam criar mecanismos de apoio emocional e social que contribuam para o bem-estar dos estudantes. Além disso, o plano enfatiza a importância de capacitar tanto os docentes quanto a equipe técnico-administrativa para que possam atuar de forma eficaz no atendimento às demandas dos alunos, promovendo uma cultura de acolhimento e inclusão. Assim, este plano estratégico visa instituir uma base sólida para o desenvolvimento de políticas educacionais que minimizem os fatores que contribuem para a evasão escolar.

## Ação 1: Espaços Integradores

Objetivo:

Criar e promover ambientes acolhedores que ofereçam suporte aos estudantes, facilitando sua adaptação e engajamento na comunidade acadêmica.

Estratégias:

### 1.1. Boas-vindas e Integração

Implementar um programa de acolhimento que inclua sessões de boas-vindas para novos alunos, proporcionando uma introdução à cultura da instituição e promovendo uma integração significativa com colegas e educadores.

### 1.2. Espaços de Convivência

Promover uma agenda de atividades regulares, incluindo workshops, grupos de estudos, eventos culturais, palestras e atividades extracurriculares no período noturno. Estas iniciativas visam incentivar a participação ativa e o engajamento dos alunos, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos sociais e minimizando o sentimento de isolamento.

Resultados Esperados:

Maior integração entre novos alunos e a comunidade acadêmica.

Redução do sentimento de isolamento, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

## Ação 02: Campanhas Informativas

Objetivo:

Divulgar os serviços de apoio disponíveis aos estudantes, garantindo seu acesso de forma eficaz e promovendo a conscientização sobre as oportunidades de suporte.

Estratégias:

### 2.1. Comunicação Diversificada:

Utilizar diversos canais de comunicação, como cartazes, panfletos, redes sociais e palestras, para alcançar um público diversificado. Essa abordagem é especialmente importante para os estudantes do período noturno, que frequentemente enfrentam restrições de tempo e deslocamento devido a compromissos laborais e familiares.

#### 2.2. Capacitação da Comunidade Educacional:

Capacitar docentes e a equipe técnico-administrativa sobre os serviços de apoio existentes, garantindo que possam orientar e acolher os alunos de maneira adequada.

#### 2.3. Palestras de Sucesso:

Organizar palestras e eventos que celebrem histórias de sucesso de alunos que superaram desafios, proporcionando inspiração e motivação à comunidade estudantil.

#### 2.4. Sistema de Reconhecimento:

Implementar um sistema de reconhecimento para alunos que demonstrem perseverança e bom desempenho acadêmico, incentivando a continuidade do engajamento e a busca pela excelência.

#### Resultados Esperados:

Aumento na conscientização dos alunos sobre os serviços de apoio disponíveis.

Fomento a uma cultura de reconhecimento e valorização das conquistas dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais motivador e inclusivo.

### **Ação 03: Valorização e Apoio Administrativo ao Ensino Noturno**

#### Objetivo:

Reafirmar a importância social dos cursos noturnos, destacando seu papel na inclusão educacional e na promoção do acesso à educação.

#### Estratégias:

##### 3.1. Campanhas de Sensibilização:

Desenvolver campanhas de sensibilização junto à comunidade escolar, enfatizando a relevância da educação noturna e os desafios enfrentados pelos estudantes desse turno. Essas campanhas devem incluir palestras e uso das redes sociais para ampliar o alcance da mensagem.

### 3.2. Escala de Atendimento:

Garantir uma escala de atendimento que conte cole tanto os períodos diurno quanto noturno, assegurando que os setores técnicos e administrativos estejam disponíveis para atender todos os alunos. Essa estratégia deve respeitar as limitações de recursos humanos, garantindo um suporte equitativo e eficiente.

### Resultados Esperados:

Aumento da valorização e respeito pela educação noturna na comunidade escolar.

Melhora na percepção e no suporte disponível para os alunos do período noturno.

## Ação 04: Capacitação dos Docentes

### Objetivo:

Desenvolver competências docentes por meio de programas contínuos de formação pedagógica, visando à melhoria da qualidade do ensino e ao suporte efetivo aos alunos.

### Estratégias:

#### 4.1. Troca de Experiências:

Promover encontros temáticos regulares para a troca de experiências e reflexão crítica entre os docentes. Esses encontros devem ser estruturados para fomentar discussões sobre metodologias de ensino, desafios enfrentados e inovações pedagógicas.

#### 4.2. Foco em Inclusão:

Estimular a formação de espaços para discussões focados em casos práticos relacionados à inclusão e suporte aos estudantes. Esses grupos devem promover a colaboração e a troca de ideias sobre estratégias que atendam às necessidades diversas dos alunos.

#### 4.3. Reflexão sobre Práticas:

Implementar um sistema contínuo de avaliação e reflexão sobre as práticas pedagógicas, permitindo a identificação de áreas de melhoria e a adoção de novas abordagens conforme necessário.

#### Resultados Esperados:

Melhoria na qualidade do ensino e no suporte oferecido aos alunos.

Fortalecimento de uma cultura colaborativa entre os professores, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo.

### Ação 05: Capacitação da Equipe Técnico-Administrativa

#### Objetivo:

Valorizar o papel da equipe técnico-administrativa na promoção de um ambiente educacional inclusivo e de suporte, capacitando-a para atender de forma eficaz às diversas necessidades dos estudantes.

#### Estratégias:

##### 5.1. Formação Periódica:

Promover encontros periódicos de formação voltados para temas relacionados às humanidades, com o objetivo de desenvolver a empatia e a compreensão das realidades enfrentadas pelos estudantes. Essas formações devem incluir workshops, palestras e discussões sobre diversidade, inclusão e apoio emocional.

##### 5.2. Sistema Contínuo de Avaliação de Funções:

Criar um sistema contínuo de avaliação das funções e atividades de cada setor, permitindo a identificação de áreas de melhoria, realocação de recurso humanos e a adoção de novas práticas conforme as demandas dos alunos evoluam. Esse sistema deve respeitar as particularidades e desafios de cada área, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e fortalecido pelo senso de comunidade.

**Resultados Esperados:**

Melhoria na qualidade do atendimento e suporte oferecido aos alunos.

Fortalecimento da empatia e compreensão nas interações entre a equipe e os estudantes, promovendo um ambiente educacional mais acolhedor.

Melhora do senso de comunidade entre a equipe, refletindo em um atendimento mais integrado e colaborativo entre os setores.

## Ação 06: Fortalecimento da Relação Escola-Aluno

**Objetivo:**

Estabelecer uma conexão mais estreita e significativa entre a instituição e os alunos, promovendo um ambiente de apoio e colaboração.

**Estratégias:****6.1. Equipe Transdisciplinar:**

Formar uma equipe transdisciplinar (colaboração entre setores) para acompanhamento contínuo dos estudantes, identificando suas necessidades e dificuldades. Essa equipe deve incluir profissionais de diferentes áreas, como pedagogia, psicologia e serviço social, para garantir um suporte holístico.

**6.2. Sistema de Monitoramento:**

Instituir um sistema de monitoramento das taxas de evasão, permitindo ajustes nas políticas de apoio conforme necessário. Esse sistema deve analisar dados quantitativos e qualitativos para identificar tendências e fatores de risco, possibilitando intervenções mais direcionadas.

**6.3. Canais de Comunicação**

Criar canais de comunicação eficazes, como fóruns, grupos de discussão e plataformas digitais, onde os alunos possam fornecer *feedback* sobre suas experiências. Essa iniciativa permitirá a melhoria contínua das estratégias de acolhimento e suporte, garantindo que

as vozes dos estudantes sejam ouvidas e valorizadas.

**Resultados Esperados:**

Maior identificação e resolução das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, contribuindo para a retenção.

Fortalecimento da comunicação e do diálogo entre alunos e educadores, promovendo um ambiente mais colaborativo.

Redução das taxas de evasão, refletindo a eficácia das políticas de acompanhamento e suporte.

Ao implementar as ações delineadas neste plano, o CEFET-MG, Campus Araxá, contribuirá significativamente para a construção de uma educação mais justa, igualitária, acessível e transformadora. Essa abordagem proativa reforça a noção de que a "permanência dos indivíduos na escola é um direito à educação" (Rocha Junior, 2017, p. 102) e, simultaneamente, fortalece a excelência da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) oferecida pela instituição. Dessa forma, o CEFET-MG, Campus Araxá, consolida seu papel como um agente de transformação social, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a inclusão e a equidade no acesso à educação.

## PARA SABER MAIS...



**Diretoria de Desenvolvimento Estudantil  
DDE**

Serviço de e-mail | Buscar...

DDE + Assistência Estudantil + Acompanhamento Pedagógico + Inclusão e Diversidade + Restaurantes + Editais e Processos Seletivos FAQ

Home / Assistência Estudantil / Programas de Bolsas

### Programas de Bolsas

Última modificação: Sexta-feira, 29 de setembro de 2023

O CEFET-MG oferece as seguintes ações voltadas para a permanência do estudante na instituição:

- Programa Bolsa Permanência:** auxílio financeiro mensal continuado aos estudantes com dificuldades para arcar com suas despesas acadêmicas, comprometendo sua permanência no curso.
- Programa Bolsa de Complementação Educacional:** apoio financeiro continuado e complementação de aprendizagem com o cumprimento de 20 horas semanais em atividades / projetos correlatos ao curso do estudante. A seleção para o programa dar-se-á mediante a existência de projetos conforme edital para esta finalidade.
- Programa Bolsa Emergencial:** ajuda financeira esporádica aos estudantes que apresentam condição socioeconômica desfavorável em virtude de situações transitórias.

Para conhecer mais sobre cada um dos nossos programas, clique acima do nome para ser direcionado ao site específico.

Para fazer sua inscrição, clique [aqui](#)

LINK DE ACESSO: [HTTPS://WWW.DDE.CEFETMG.BR/ASSISTENCIA-ESTUDANTIL/PROGRAMAS/](https://www.dde.cefetmg.br/assistencia-estudantil/programas/)



PLATAFORMA  
**NILO PEÇANHA**

Rede Federal EPCT | Indicadores de Gestão | Dados Orçamentários | Dados Gestão de Pessoas

REDE DSBR | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | GOVERNO FEDERAL | BRAZIL | UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

LINK DE ACESSO:

[HTTPS://APP.POWERBI.COM/VIEW?R=EYJRIjoIZDhkNGNiYZgTMjQ0My00OGVLLWJJNzYtZWQwYj2OThHyWM1liwidCI6ijllNjGyMzU5LWQxMjgtNGVkyi1Yju4LTgyYjjhMTUzNDBmZj9](https://app.powerbi.com/view?r=EYJRIjoIZDhkNGNiYZgTMjQ0My00OGVLLWJJNzYtZWQwYj2OThHyWM1liwidCI6ijllNjGyMzU5LWQxMjgtNGVkyi1Yju4LTgyYjjhMTUzNDBmZj9)

## REFERÊNCIAS:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Talita Costa de Oliveira. As causas da evasão escolar de crianças e adolescentes da Educação Básica e sua relação com a violação de Direitos Humanos. Universidade Federal do Paraná. Matinhos: 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42113>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz. Direito à Educação e Diálogo entre Poderes. Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/895163>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL, 2017. PORTARIA. No 389, DE 23 DE MARÇO DE 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=241>>. Acesso em: 13/06/2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, v.41, n.144, p.773-789 set. /dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FEITOSA, Marivânia da Silva.; OLIVEIRA, Cristiane Ayala de. A evasão na educação profissional: do entendimento da problemática a propostas de enfrentamento. 2020. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/573828>>. Acesso em: 10 out. 2024.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

ROCHA JÚNIOR, Anário Dornelles. O Direito à Educação no Brasil: Trajetórias, Limites e Possibilidades. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19889/1/DireitoEducacaoBrasil.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MEDEIROS, Adriana Valéria Gomes Coriolano. Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura: Estratégia de enfrentamento da evasão escolar no IF Campus Ouricuri- PE. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27894/1/%C3%81GUA%20MOLE%20EM%20PEDRA%20DURA%2C%20TANTO%20BATE%20AT%C3%89%20QUE%20FURA%20-%20estrat%C3%A9gia%20de%20enfrentamento%20da%20evas%C3%A3o%20escolar%20no%20IF%20campus%20Ouricuri%20-%20PE.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Centenário Da Rede Federal De Educação Profissional E Tecnológica. 2009. Disponível em: <<chrome>-

extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\_educacao\_profissional.pdf >. Acesso em: 28 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2014. Disponível em: <[https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes\\_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf](https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2023.

MUNIZ, M. A. S. Por que perdemos nossos alunos? Um estudo da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Centro Universitário de Brasília. Brasília: 2015. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9654> >. Acesso em: 8 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: < <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> >. Acesso em: 10 nov. 2023

SENADO FEDERAL. Constituição Da República Federativa Do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: < [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2023.